

Terminologia do ensino por computador: abordagem socioterminológica

**Ana Sofia Brito Peixoto
Rosa dos Anjos Oliveira**

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo avaliar a metodologia baseada na socioterminologia e aplicada à recolha dos termos relativos ao ensino por computador.

A metodologia foi desenvolvida no Curso de especialização em lexicografia e terminologia, na disciplina socioterminologia, ministrada pela doutora Enilde Faulstich, em junho de 1995, na Universidade de Brasília.

Palavras-chave

Terminologia; Ensino por computador.

INTRODUÇÃO

A utilização de computadores na educação produz termos que precisam ser definidos, ou porque se referem a conceitos novos a respeito dos quais os autores ainda não chegaram a um consenso sobre a sua melhor representação por meio de palavras existentes no léxico geral, ou porque se criam novas palavras para designá-los.

No Brasil, o primeiro evento que tratou do tema Informática e Educação foi um seminário sobre a utilização de computadores no ensino de física, sob a assessoria de um especialista da Universidade de Dartmouth (EUA), realizado em 1981, na Universidade de São Carlos, São Paulo¹. Ações de abrangência nacional só ocorreram a partir de 1981, com a realização do 1º Seminário Nacional de Informática na Educação, em Brasília.

A realização de pesquisas sobre o ensino por computador aparece como resultado dos subprojetos financiados pelo Projeto Educom. Criado em 1983 pela Secretaria Especial de Informática da Presidência da República e pelo Ministério da Educação, sua implantação definitiva ocorreu apenas em 1985, com a instalação de cinco centros de pesquisa em universidades: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Campinas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Financiados pelo MEC, os centros trabalham com escolas públicas e desenvolvem atividades sobre elaboração e avaliação de *softwares* educacionais, ensino de informática, uso da linguagem LOGO, visando à formação de profissionais para a atuação nessa área.

A divulgação dos resultados de pesquisas e a valorização do uso do computador como sinal de modernidade pelas escolas criam condições para o aparecimento de novos termos relativos ao ensino por computador.

METODOLOGIA

A identificação do público usuário do repertório de termos relativos ao ensino por computador deu-se a partir de conversas com alunos do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, que expressaram a necessidade de uma obra terminológica em português na qual pudessem dirimir dúvidas quanto aos conceitos usados no ensino por computador.

A recolha de termos e definições e o conseqüente registro na ficha de terminologia se baseiam nos seguintes tipos de fontes bibliográficas: duas teses, cinco dissertações, dois anais de eventos e três publicações relacionadas ao Programa Nacional de Informática Educativa (Proninfe), em um total de 12 documentos publicados no Brasil a partir de 1992.

Os termos e respectivas definições, organizados em ordem alfabética, foram submetidos à crítica de seis mestrados do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília, que, por estarem desenvolvendo *softwares* educacionais, poderiam sugerir a inclusão de outros termos e a ampliação do *corpus* documental.

Com o objetivo de constatar variações no uso dos termos já recolhidos, foram gravadas entrevistas com vendedores que, na Feira de Informática realizada em Brasília, no período de 12 a 16 de julho de 1995, estiveram realizando demonstrações com *softwares* educacionais.

Com base nas críticas dos mestrados à lista de termos e nos dados obtidos nas entrevistas com os vendedores de *softwares* educacionais, serão preenchidas as lacunas remanescentes na ficha de terminologia.

A base metodológica para a pesquisa foi desenvolvida durante as aulas da professora Enilde Faulstich⁴, na disciplina socioterminologia, que constituiu o módulo 2 do Curso de Especialização em Lexicografia e Terminologia, em junho de 1995, na Universidade de Brasília.

Esta metodologia usa os princípios básicos da etnografia como método para interpretar a variação terminológica, isto é, são incluídos, na sua análise, os diferentes espaços e os diferentes níveis sociais da comunicação em que esses termos ocorrem.

Para garantir a aplicação dessa abordagem etnográfica, foi previsto, na ficha de terminologia, o registro dos seguintes tipos de variantes :

- **gráfica**: aquela em que o registro escrito ou oral aparece diferente em outros contextos;
- **lexical** : aquela em que o item lexical ou parte dele pode ser comutado sem que o significado sofra radical mudança – ambos são usados com alta frequência;
- **morfofossintática** : aquela em que o conceito não se altera por causa da alternância de elementos gramaticais, principalmente nos sintagmas terminológicos;
- **socioprofissional**: aquela em que o conceito e o significado não se alteram em função da mudança dos registros nos casos de estratificação vertical;
- **topoletal** : aquela em que o conceito e o significado não se alteram em função da mudança de registro no plano horizontal da língua.

O outro aspecto do teste da metodologia consiste na identificação das relações hierárquicas entre os termos, partindo-se das definições elaboradas para o preenchimento da ficha de terminologia.

ANÁLISE DOS DADOS

Todas as etapas previstas na metodologia foram executadas com o objetivo de testá-la e preparar instrumentos para a coleta dos dados antes de se prosseguir na elaboração do glossário dos termos relativos ao ensino por computador.

A análise dos dados obtidos nessa fase permitiu a identificação de variantes lexicais, assim caracterizadas:

- Variante na forma escrita do adjetivo que compõe o sintagma terminológico, por exemplo :
 - *software* educacional = *software* educativo;
 - jogo educacional = jogo educativo;
- Uso de sinônimos, exemplo:
 - *software* educativo = programa educativo por computador.
- Uso de empréstimo da língua inglesa, mesmo havendo equivalentes em português, por exemplo
 - *bug* equivale a erro.

Com base nas definições elaboradas, os termos foram organizados em diagramas em árvore, para facilitar a compreensão das relações hierárquicas, como demonstrado na figura 1 e exemplificado com uma pequena parte do diagrama.

Essa estruturação hierárquica obtém-se a partir da análise das definições, nas quais, normalmente, estão inseridos os hiperônimos, os hipônimos, os sinônimos e conceitos conexos que funcionam como remissivas, marcados no verbete com a abreviação V.

simulação s.f. Instrução auxiliada por computador que consiste na construção de modelos de um sistema real ou imaginário, em forma dinâmica e simplificada, para a exploração de situações fictícias ou reais, possibilitando ao aluno formular hipóteses, testá-las e analisar os resultados sem se expor aos possíveis riscos da situação. **V. instrução auxiliada por computador; simulação estática; simulação interativa.**

simulação estática st. Simulação a que o aluno assiste como a um filme ou programa de TV, sem participação. **Sinônimo: demonstração. V. simulação dinâmica.**

simulação dinâmica st. V. **simulação interativa.**

simulação interativa st. Simulação que apresenta um modelo sobre o qual o aluno pode intervir retirando ou acrescentando variáveis, redefinindo relações entre os elementos etc., com o objetivo de estabelecer hipóteses, realizar experimentos, verificar ou refutar suposições. **Sinônimo: simulação dinâmica; V. simulação estática.**

Observação:

- s.f.= substantivo feminino
- st. = sintagma-terminológico

CONCLUSÃO

Os procedimentos metodológicos atenderam aos objetivos da abordagem socioterminológica.

As críticas dos mestrandos à lista de termos e definições levaram à modificação de algumas definições, mas não foi sugerida a inclusão de novos termos.

As entrevistas com vendedores de *softwares* educacionais resultaram improdutivo: nenhum termo foi incorporado à recolha baseada no *corpus* documental, porque o seu discurso está centrado nos aspectos materiais (cores na tela, associação som e movimento de imagens etc.) que caracterizam o equipamento ou o *software* como produto a ser comercializado. Os vendedores desconhecem, portanto, as implicações pedagógicas do seu uso.

As variações terminológicas encontradas referem-se a um *corpus* documental que representa o discurso científico. Para atender ao objetivo de pesquisar a variação do termo na dimensão social, será necessário ampliar o universo de informantes e diversificar as fontes bibliográficas para a coleta de termos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ANDRADE, Pedro Ferreira de, Lima, Maria Cândida Moraes de Albuquerque. Projeto *Educom*. Brasília: MEC, OEA, 1993. 304 p.
2. BESSÉ, Bruno de. La définition terminologique. In: Centre d'Étude du Lexique. La Définition. Paris: Larousse, 1990. p. 252-261.
3. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Programa nacional de informática educativa*. Brasília: MEC/Proninfe, 1994. 39 p.
4. FAULSTICH, Enilde. Base Metodológica para pesquisa em Socioterminologia: termo e variação. Brasília : Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula, Universidade de Brasília, 1995.
5. GAMBIER, Yves. Travail et vocabulaire spécialisés: prolégomènes à une socio-terminologie. *Meta*, Montreal, v.36, n.1, p.8 -15, mar. 1991
6. GAUDIN, François. Socioterminologie: propos et proposition épistémologique. *La Language et l'Homme*, v.28, n.4, p. 247 -257, dez. 1993.
7. SILVA, Marilúze Ferreira de Andrade. *Fundamentos lógicos do conhecimento: a lógica dos termos*. Revista Reflexão, Campinas, n. 59, p. 67 – 82, maio/ago. 1994.

Terminology of computer-aided teaching: social terminological approach

Abstract

This research, which is still in progress has the main objective of evaluating the methodology based on socialterminology and apply it to the gathering of specific terms connected with computer-aided teaching. This methodology was developed in the Course of Specialization in Lexicography and Terminology given by Dr. Enilde Faulstich , in June 1995, at the University of Brasília.

Keywords

Terminology; Computer-aided teaching.

Ana Sofia Brito Peixoto

Licenciada em história pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub). Aluna do sétimo semestre do bacharelado em tradução da Universidade de Brasília. Aluna do Curso de Especialização em Lexicografia e Terminologia – LIV/UnB.

Rosa dos Anjos Oliveira

Licenciada em filosofia pela Universidade Católica de Petrópolis. Bacharel em biblioteconomia pela Universidade de Brasília. Bibliotecária do Centro de Informações Bibliográficas do MEC. Aluna do Curso de Especialização em Lexicografia e Terminologia.